

A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO ESPAÇO ESCOLAR: PRÁTICA DE LABORATÓRIO COM PARTICIPANTES DO PROGRAMA PROFUNCIÓNÁRIO

THE COLLECTIVE CONSTRUCTION OF THE SCHOOL SPACE: LABORATORY PRACTICE WITH PARTICIPANTS OF THE PROFUNCIÓNÁRIO PROGRAM

OLIVEIRA, Adriane Dall'acqua de¹

HOLLEBEN, India Mara Aparecida Dalavia de Souza²

PILATTI, Luiz Alberto³

ANTIQUUEIRA, Lia Maris Orth Ritter⁴

RESUMO

Relata-se aqui uma atividade promovida com 24 Agentes Educacionais I - participantes do Curso Infraestrutura Escolar, do Programa ProFuncionário, responsáveis pelos setores de alimentação, limpeza e manutenção. A atividade fez parte do Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público. Foi realizada em parceria com bolsistas do programa Residência Pedagógica CAPES a fim de fortalecer a parceria Universidade-Escola e sensibilizar os participantes para a importância da coletividade na construção, manutenção e uso do espaço escolar.

Palavras-Chave: Capacitação. Coletividade. Formação profissional. Inclusão social. Residência Pedagógica

¹ Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Colégio Estadual Regente Feijó. Ponta Grossa PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7448-5512> e-mail: adrianedacqua@gmail.com

² Secretaria Estadual de Educação do Paraná. Colégio Estadual Regente Feijó. Ponta Grossa - PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3756-1103> e-mail: profindia@yahoo.com.br

³ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. Ponta Grossa - PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2679-9191> e-mail: lapilatti@utfpr.edu.br

⁴ Universidade Tecnológica Federal do Paraná, campus Ponta Grossa. Ponta Grossa - PR. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8453-0751> e-mail: liaantiqueira@utfpr.edu.br

ABSTRACT

We report here an activity promoted with 24 Educational Agents I - participants of the School Infrastructure Course, of the ProFuncionário Program, responsible for the sectors of food, cleaning and maintenance. The activity was part of the Initial In-Service Training Program for Basic Education Professionals in Public Education Systems. It was carried out in partnership with scholarship holders of the CAPES Pedagogical Residency program in order to strengthen the University-School partnership and sensitize participants to the importance of the community in the construction, maintenance and use of the school space.

Keywords: Training. Collectivity. Professional qualification. Social inclusion. Pedagogical Residency CAPES.

RESUMEN

Se relata aquí una actividad de extensión promovida con 24 Agentes Educativos I - participantes del Curso de Infraestructura Escolar, del Programa ProEmpleado, responsables de los sectores de alimentación, limpieza y mantenimiento. La actividad se enmarcó en el Programa de Formación Inicial en Servicio de Profesionales de la Educación Básica en los Sistemas de Educación Pública y buscó, además de la formación técnica, sensibilizar sobre la importancia de la comunidad en la construcción, mantenimiento y uso del espacio escolar.

Palabras Clave: Capacitación. Colectividad. Formación profesional. Inclusión social. Práctica de laboratorio.

INTRODUÇÃO

O Programa de Formação Inicial em Serviço dos Profissionais da Educação Básica dos Sistemas de Ensino Público (ProFuncionário) foi instituído em 2007 com objetivo de capacitar os funcionários de escolas e órgãos das redes públicas de ensino em uma habilitação compatível com a atividade exercida na unidade educacional.

A formação em nível técnico de todos os funcionários é uma condição importante para o desenvolvimento profissional e aprimoramento no campo do trabalho e pode

contribuir com ascensão na carreira.

As atividades do programa são realizadas de forma presencial, em encontros organizados pelo tutor com sua turma de estudantes-funcionários, aos sábados. Cada uma das habilitações do ProFuncionário é composta por vinte e uma (21) disciplinas: onze de Formação Pedagógica e dez de Formação Técnica, totalizando 1.500 horas, desenvolvidas em 30 meses de curso.

A última edição do ProFuncionário ocorreu entre os anos de 2017 e 2019, tendo como sede o Instituto de Educação Professor Cesar Prieto Martinez, do Núcleo Regional de Ponta Grossa, abrangendo ainda os Núcleos Regionais de Educação de Telêmaco Borba e Irati, totalizando 15 municípios participantes.

A participação requereu empenho dos matriculados em se deslocar até Ponta Grossa nos sábados, alguns saindo às 4h da manhã de sua residência, ou mesmo no dia anterior, pernoitando na cidade, dada a falta de horários de ônibus compatíveis com o horário do curso.

Este é o relato da experiência da tutora do curso Técnico em Infraestrutura Escolar, com a colaboração da docente de Biologia, preceptora do Programa Residência Pedagógica CAPES, junto a seus bolsistas residentes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O programa Residência Pedagógica oferece bolsas de estudos para acadêmicos que estejam na segunda metade do curso e contempla todos os componentes curriculares. A concessão de bolsas é uma estratégia para a efetividade do processo de indução e fomento à valorização e à qualificação da formação inicial de professores para educação básica (BRASIL, 2018a).

Para Oliveira et al (2020) programas como o PIBID (Incentivo de Bolsas de Iniciação à Docência) e Residência Pedagógica mantidos pela CAPES, proporcionam ao discente uma aproximação entre a teoria e a prática, permitindo a vivência da realidade escolar e uma constante reflexão sobre suas teorias, metodologias e práticas. Campelo (2017) corrobora, afirmando que os licenciandos se envolvem em todos os processos de planejamento e desenvolvimento de atividades de aula, além de projetos interdisciplinares.

Dentre os objetivos da Residência, está previsto o fortalecimento, ampliação e consolidação da relação Universidade-Escola, promovendo sinergia entre a instituição que forma e aquelas que receberão os egressos das licenciaturas, além de estimular o

protagonismo das redes de ensino na formação de professores (BRASIL, 2018b).

A intenção da proposta foi compartilhar com os agentes educacionais o conhecimento das atividades que costumam ser realizadas em laboratório, bem como a percepção da importância do trabalho que realizam na escola e no espaço, propiciando ao professor que encontra o laboratório limpo, organizado, arejado, realizar atividades de qualidade que propiciam o aprendizado de qualidade aos seus alunos. Além disso, trata-se de uma forma de promover a inclusão social destes e o senso de coletividade na construção, manutenção e utilização do espaço escolar.

RELATO DA EXPERIÊNCIA: CONSTRUÇÃO COLETIVA DO ESPAÇO ESCOLAR

A atividade foi realizada no módulo 15 do programa (Equipamentos e Materiais Didáticos), no núcleo de formação técnica específica (Fig.1). Este módulo aborda quais materiais e equipamentos didáticos são mais apropriados aos vários níveis e modalidades de ensino.

Figura 1: Estrutura curricular do curso Técnico em Infraestrutura Escola. FONTE: SETEC/MEC

Núcleo de Formação Pedagógica	Orientações Gerais do ProFuncionário	600 horas
	Fundamentos e Práticas de Educação a Distância	
	Orientações para a Prática Profissional Supervisionada	
	Funcionários de Escolas: cidadãos, educadores, profissionais e gestores	
	Educadores e Educandos: tempos históricos	
	Homem, pensamento e cultura: abordagens filosófica e antropológica	
	Relações interpessoais: abordagem psicológica	
Núcleo de Formação Técnica Geral	Educação, Sociedade e Trabalho: abordagem sociológica da educação	180 horas
	Gestão da Educação Escolar	
	O papel do Agente Educacional I no processo de Inclusão dos Estudantes da Ed. Especial	
	Educação e Diversidade	
	Informática Básica	
Núcleo de Formação Técnica Específica	Produção Textual na Educação Escolar	420 horas
	Direito Administrativo e do Trabalho	
	Teorias do Espaço Educativo	
	Meio Ambiente, Sociedade, Higiene e Educação	
	Técnicas de Construção	
	Equipamentos Hidráulicos e Sanitários	
Equipamentos Elétricos e Eletrônicos		
Equipamentos e Materiais Didáticos		
Segurança na Sociedade e nas Escolas		

Considerando as funções desempenhadas pelos alunos do curso nas escolas da rede estadual, que envolvem limpeza, manutenção e conservação de equipamentos, materiais e ambientes e buscando introduzir os conteúdos referentes ao módulo 15, foi questionado se os alunos já haviam participado de alguma atividade prática em laboratório. Dos 26 alunos, apenas três disseram que sim.

Partindo desta problematização inicial e buscando uma perspectiva além das aulas expositivas, foi elaborada uma atividade de caráter prático e interdisciplinar, restituindo a cada um (a) deles (as), o direito de ocupar esse espaço escolar, na condição de educando, produzindo e compartilhando conhecimentos, e não apenas na função da qual são trabalhadores (as).

Nos questionamentos feitos com a turma, destacou-se a importância do trabalho que executam na manutenção, na conservação e na limpeza do ambiente, e o entendimento de que se trata de um espaço de trabalho do (a) professor (a) e que dependem da qualidade de execução destas tarefas para obter êxito no processo de ensino aprendizagem.

É comum que os agentes educacionais considerem o laboratório como apenas mais um espaço para limpar, cujo uso feito pelos professores e alunos nem sempre é reconhecido como articulador da teoria e da prática. Nos conceitos de Freire (1987), a teoria e a prática são inseparáveis e por meio de sua relação transformam-se em “práxis”, possibilitando aos envolvidos a reflexão.

Outro desconhecimento refere-se a obrigatoriedade de existência dos laboratórios dessa natureza para a autorização, reconhecimento e funcionamento do Ensino Médio nas escolas.

Estes conceitos foram abordados, junto ao histórico de criação dos laboratórios, as funções de laboratórios escolares e as diferenças entre estes e laboratórios de pesquisa, esclarecendo a função pedagógica do espaço em questão. Em seguida foram apresentados os diferentes materiais que compõem o laboratório escolar de forma geral, passando-se em seguida a uma ênfase no microscópio.

Os participantes receberam material orgânico fresco (cebola) e foram instruídos pelos residentes a fazer cortes para confeccionar lâminas, que foram observadas no microscópio óptico (Fig. 2).

Figura 2: Confecção e observação de lâminas frescas no microscópio óptico.



Na execução do corte nas cebolas, alguns não conseguiram na primeira tentativa, em razão das dificuldades de coordenação motora para uma atividade nunca antes realizada. No entanto não desanimaram até conseguir realizar o corte na espessura adequada. Percebeu-se cooperação e ajuda mútua entre os participantes, sob tutoria dos residentes. Houve troca de impressões sobre a produção da lâmina e foi visível a satisfação de todos terem conseguido realizar o processo, dando-lhes autonomia e a sensação de pertencimento como sujeitos do ato educativo.

Registraram-se comentários dos participantes em relação às observações realizadas no microscópio demonstrando seu interesse na atividade. Expressões como: “A minha é diferente da sua”, “Parece uma gota d’água”, “Como pode isso ser uma célula da cebola?”, “Isso é muito fantástico”, denotam a importância da atividade de construção de um novo saber de forma coletiva (Fig.3).

O fato de ter mais do que um professor atendendo ao grupo (preceptora e residentes) criou um ambiente favorável para interações em pequenos grupos e no coletivo. Estas mesmas interações são observadas quando os residentes atuam nas aulas de Ciências e Biologia e são um importante momento de aprendizado.

Figura 3: Participantes entusiasmados ao observar as lâminas no microscópio óptico.



Em seguida, foi realizada outra prática que demonstra além das possibilidades e finalidades do laboratório escolar, conceitos relacionados à saúde. Para recorrer a uma abordagem metodológica partindo do particular para o geral, contextualizou-se o trabalho específico das cozinheiras, sendo demonstrada a experiência de decomposição de alimentos pela ação de fungos no extrato de tomate, algo presente no cotidiano, seja no ambiente escolar ou no doméstico/familiar.

O material para esta atividade foi previamente preparado pelas residentes: uma cultura de fungos no extrato de tomate e visível a olho nu, que foi preparada em uma lâmina para visualização no microscópio, onde puderam observar as hifas, discutindo com o grupo o conceito e o ciclo de vida desses seres vivos (Fig. 4).

Esta atividade também desmitificou a prática comum da maioria das pessoas de descartar somente o fungo visível, continuando a aproveitar o restante do alimento ou produto. Ao observar no microscópio e compreender a estrutura das hifas, os participantes compreenderam que sua totalidade está contaminada embora não seja visível a olho nu. Percebeu-se a surpresa do saber empírico sendo transformado em científico ao compreender os fungos como seres vivos e conhecer o processo de contaminação que leva ao bolor nos alimentos e inviabiliza seu uso. Com base nestas

observações, recorre-se novamente a Freire (2001) que afirma que “só aprende verdadeiramente aquele que se apropria do aprendido, transformando em apreendido”.

Em seguida foi realizada a avaliação das atividades, por meio de um questionário de percepção apresentado aos participantes. Além das questões de conhecimento abordando a definição do laboratório, os equipamentos e a importância do espaço, foram propostas duas questões sobre experiências prévias do grupo e avaliação geral sobre a atividade.

Figura 4: Aprendizado sobre contaminação de fungos na massa de tomate.



Por meio das respostas obtidas, foi possível perceber que os agentes educacionais tinham curiosidade em conhecer o espaço em que trabalham e que só não tinham participado de atividades neste por conta da falta de oportunidades (Fig. 5).

Foi solicitado aos alunos que avaliassem a atividade que fizeram em laboratório. Muitos destacaram que foi “interessante”, “diferente”, “oportunidade”, mas algumas respostas chamaram atenção pelo uso de adjetivos como “adorei”, “não tenho palavras” e por demonstrar gratidão dos participantes aos tutores do curso que possibilitaram a eles esta experiência diferenciada (Fig. 6).

Figura 5: Resposta de três participantes sobre interesse em conhecer o laboratório.

6). Você já tinha feito alguma prática em laboratório? não porque não tive oportunidade

6) Você já tinha feito alguma prática em laboratório
R: não tive oportunidade

6) você já tinha feito alguma prática em laboratório?
nunca fiz mas tinha curiosidade

Figura 6: Resposta de três participantes sobre a atividade realizada no laboratório.

7). Qual sua avaliação sobre a aula prática?
Ótima; que não abou no município por curiosidade, adorei.

7 Qual sua avaliação sobre a aula prática?
nota 10 pois é muito Bom. nossa men tendo Palavras

7- Qual sua avaliação sobre a aula prática
Importantíssima para todos os alunos e pra mim. fiquei grata os meninos por me ceder essa experiência.

Em um trabalho similar realizado com funcionários de uma escola, Trojan e Tavares (2007) também perceberam resultados positivos, principalmente na integração dos profissionais, na democratização do espaço escolar e na ampliação de conhecimento. As autoras afirmam que a extensão tem um papel privilegiado na produção e difusão de conhecimento, “no processo de investigação e compreensão da realidade social e participação na transmissão de conhecimentos que possibilitem agir sobre os problemas que se apresentam e resolvê-los” (TROJAN, TAVARES, 2007).

Além do caráter extensionista, há que se considerar a importância da parceria entre o programa Residência Pedagógica e a escola. Estas intervenções, para Marques e Stentzler (2019) permitem repensar desde os aspectos do currículo de formação de professores, trabalhar temáticas importantes valorizando-as e promovendo inclusão social. Os autores finalizam sua argumentação reforçando que estas ações só ocorrem porque são subsidiadas pelo investimento federal por meio de bolsas de estudo para a formação de professores, ressignificando o fazer pedagógico e os processos formativos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A construção do espaço escolar de forma coletiva compreende um longo percurso de passos dados no dia a dia. Percebe-se a importância que cada ação, projeto ou intervenção tem na vida de cada envolvido e este retorno deve ser utilizado como força motriz para fortalecer cada vez mais estes processos.

No relato aqui apresentado, fica clara a contribuição para formação inicial dos licenciados, enquanto participantes do programa Residência Pedagógica, ao possibilitar seu contato com a realidade escolar. Para os agentes educacionais em capacitação no programa ProFuncionário, ressalta-se a possibilidade de perceber seu relevante papel e responsabilidade como integrantes ativos do contexto escolar e de todos os processos envolvidos.

Acima de tudo, é importante ressaltar que o significado maior está na importância que cada um desempenha para compor o todo. Neste sentido, acredita-se que a proposta tenha cumprido seus objetivos de sensibilização, promovendo a inclusão e o senso de coletividade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. *Portaria nº 175, de 7 de agosto de 2018*. Altera o Anexo I da Portaria nº 45, de 12 de março de 2018, que regulamenta a concessão de bolsas e o regime de colaboração no Programa de Residência Pedagógica e no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (Pibid), 2018a. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/09082018-Portaria_175_Altera_Portaria_45_de_2018.pdf Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.
- BRASIL. *Portaria nº 38 de 28 de fevereiro de 2018*. Institui o Programa Residência Pedagógica. 2018b. Disponível em: https://uab.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/28022018-Portaria_n_38-Institui_RP.pdf Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.
- CAMPELO, T. S. Escola e formação de professores: problematização e investigação sobre o trabalho docente no PIBID. *e-Mosaicos*, v.6, n.11, 2017. p. 12-23 Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/28529> Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.
- FREIRE, P. *Pedagogia do Oprimido*. 17. ed., Rio de Janeiro, Paz e Terra. 1987.
- FREIRE, P. *Extensão ou Comunicação?* Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001.
- MARQUES, L.F.; STENTZLER, M.M. Oficinas pedagógicas no ensino de História e Cultura Afro-brasileira: contribuições a partir do PIBD. *e-Mosaicos*, v.8, n.19, 2019. p.189-203. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/46577> Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.
- OLIVEIRA, E.T. ZANATTA, S.C.; ROYER, M.R.; LORO, A.P. PIBID e a formação inicial de professores: uma experiência na elaboração de roteiros de atividades pedagógicas. *e-Mosaicos*, v.9, n.22, 2020. p.188-202. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/e-mosaicos/article/view/47233> Acesso em: 09 de fevereiro de 2023.

TROJAN, R.M. TAVARES, T.M. O funcionário escolar como educador: formação dos trabalhadores em educação da rede estadual de ensino. *Revista Eletrônica de Extensão - Extensio* v. 4, n. 5, 2007.

Recebido em 25 de abril de 2021

Aceito em 6 de abril de 2023



A e-Mosaicos Revista Multidisciplinar de Ensino, Pesquisa, Extensão e Cultura do Instituto de Aplicação Fernando Rodrigues da Silveira (CAp-UERJ) está disponibilizada sob uma Licença *Creative Commons - Atribuição - NãoComercial 4.0 Internacional*.

Os direitos autorais de todos os trabalhos publicados na revista pertencem ao(s) seu(s) autor(es) e coautor(es), com o direito de primeira publicação cedido à e-Mosaicos.

Os artigos publicados são de acesso público, de uso gratuito, com atribuição de autoria obrigatória, para aplicações de finalidade educacional e não-comercial, de acordo com o modelo de licenciamento *Creative Commons* adotado pela revista.